

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCOS KÜHN FETT

INICIAÇÃO NO FUTEBOL: MÉTODO ANALÍTICO *VERSUS* MÉTODO GLOBAL

PORTO ALEGRE  
2012

MARCOS KÜHN FETT

INICIAÇÃO NO FUTEBOL: MÉTODO ANALÍTICO *VERSUS* MÉTODO GLOBAL

Monografia apresentada  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de licenciado em Educação Física à  
Escola de Educação Física da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti

PORTO ALEGRE  
2012

À minha mãe Margareth Kühn Fett, ao  
meu pai Oswaldo Fett Jr.  
e a minha irmã Daniela Kühn Fett por todo  
o apoio e carinho dedicados a mim  
durante todo o processo de formação.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ter oferecido as condições para que eu pudesse concluir o meu curso e realizar este trabalho.

Aos meus professores, pelas aulas que ficarão sempre em minha memória como sinal da contribuição que prestaram a minha formação pessoal e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse concluir o curso de Educação Física, em particular aos que colaboraram comigo ao longo da realização deste TCC, pela solicitude em me auxiliar.

A todos, meu muito obrigado!

## RESUMO

O presente estudo trata da iniciação esportiva ao futebol, mais precisamente sobre o modo como a mesma pode e deve ser trabalhada pelos profissionais com crianças e adolescentes. O estudo é uma revisão bibliográfica e visa comparar dois métodos distintos de conduzir um trabalho de iniciação, o método global e o método analítico-sintético, bem como identificar na literatura qual método parece ser o mais aconselhado para as diferentes faixas etárias e quais as principais características físicas e cognitivas das mesmas. Conclui-se que nos anos iniciais de trabalho os autores indicam o método global para o trabalho, pois supre a necessidade da criança movimentar-se e experimentar o desporto como um todo, além de trabalhar questões táticas que serão muito úteis em fases posteriores. Conforme vão amadurecendo, parece ser indicado misturar os dois métodos, pois há a necessidade de se aprimorar as questões táticas bem como os principais fundamentos do jogo. É visível que estudos como este são necessários, pois servirão de guia para que futuros profissionais que pretendam trabalhar com este segmento do desporto tenham subsídios para conduzir um trabalho de qualidade e desenvolvam nas crianças o gosto pela prática de atividade física.

**PALAVRAS-CHAVE:** iniciação; futebol; global; analítico-sintético.

## **ABSTRACT**

The present study deals with sports initiation to football, specifically on how it can and should be crafted by professionals with children and adolescents. This study is a literature review and aims to compare two different methods of conducting a job initiation: the overall method and analytic-synthetic method, as well as identify the literature which method seems to be the most desirable for different age groups and the main characteristics physical and cognitive. We conclude that in the initial years, the authors indicate the global method to work, because it meets the need of the child to move around and try the sport as a whole, in addition to working tactical issues that will be very useful in later stages. As they mature, appear to be suitable to mix the two methods because there is a need to enhance the tactical issues as well as the key fundamentals of the game. It is apparent that studies like this are needed because they will guide future professionals who want to work with this segment of sports subsidies to have lead to quality work and develop in children a love for physical activity.

**KEYWORDS:** initiation; football, global, analytic-synthetic.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. OBJETIVOS</b>	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
<b>3. METODOLOGIA</b>	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	11
3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS	11
<b>3.2.1 Identificação das fontes</b>	11
<b>3.2.2 Localização das fontes</b>	11
<b>3.2.3 Compilação</b>	11
<b>3.2.4 Fichamento</b>	12
<b>3.2.5 Análise e interpretação</b>	12
3.3 REDAÇÃO	12
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b>	13
4.1 MÉTODOS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA	13
<b>4.1.1 Método analítico-sintético</b>	14
<b>4.1.2 Método global</b>	15
4.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA	17
<b>4.2.1 Fase de iniciação I</b>	17
<b>4.2.2 Fase de iniciação II</b>	18
<b>4.2.3 Fase de iniciação III</b>	19
<b>4.2.4 Fases de especialização</b>	21
4.3 MÉTODO GLOBAL <i>VERSUS</i> MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO	22
<b>4.3.1 Iniciação no método global</b>	22
<b>4.3.2 Iniciação no método analítico-sintético</b>	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	26
<b>REFERÊNCIAS</b>	28

## 1. INTRODUÇÃO:

O presente estudo trata da iniciação esportiva no futebol. Mais especificamente, tende a abordar a forma como ocorre a iniciação ao desporto e de que forma podemos aprimorá-la, com o intuito de estimular o desenvolvimento pleno do indivíduo.

O assunto abordado neste trabalho torna-se relevante na medida em que a iniciação a qualquer desporto é, talvez, a fase mais sensível de todo o trabalho, pois é através de uma iniciação esportiva bem feita que a criança adquire prazer pela prática esportiva e, mesmo que não venha a se tornar um atleta profissional, possa continuar a praticar atividades físicas ao longo de toda a sua vida. Da mesma forma, um trabalho mal conduzido pode gerar uma desilusão da criança com a modalidade trabalhada e mesmo com as atividades físicas em geral, pois a mesma se percebe incompetente para aquilo.

A escolha se justifica no fato de que o futebol representa um desporto que, além de muito popular, é o que tive maior contato ao longo de toda a vida e no qual pretendo trabalhar ao me formar. Nos anos em que fui atleta me deparei com diferentes modalidades de treinamento, desde a iniciação até a competição, e o que pude perceber em todos os ambientes em que estive foi a presença de um ensino mais tecnicista com ênfase nos fundamentos e pouca liberdade de experimentação de possibilidades de jogo, isto me acompanhou durante toda a permanência na universidade e levantou as perguntas: Será que esta maneira de iniciação é correta para permanência no desporto? Qual o modo correto de se proceder ao iniciarmos um trabalho com o futebol?

De posse destes questionamentos corri atrás de material literário para tentar sanar as minhas dúvidas, mas me deparei com uma quantidade não satisfatória de trabalhos voltados para a iniciação ao futebol e, aquelas que de fato são voltadas à iniciação neste desporto acabam com a conclusão de que mais estudos são necessários nesta área. Deste modo foi necessário me apoderar de materiais voltados para outras modalidades esportivas que possuem uma lógica interna semelhante à do futebol e até mesmo materiais que tratam da iniciação esportiva de uma forma global e tratar de adaptar aquilo que foi lido para um trabalho voltado ao futebol.

Então me ocorreu que, de fato, esta área necessita de uma quantidade maior de materiais qualificados que possibilitem a profissionais que assim como eu tenham interesse em trabalhar com o futebol e, mais precisamente, na iniciação de crianças a este desporto de uma forma que estimule nas mesmas o prazer na atividade, o desenvolvimento pleno de suas habilidades e, na minha visão o mais importante, o desejo de permanecer praticando o futebol ao longo de suas vidas.

Neste contexto, os objetivos do presente trabalho serão identificar as principais formas de condução de um trabalho de iniciação aos desportos coletivos de invasão, procurando abordar as diferentes correntes de treinamento/aprendizado existentes em aplicação hoje em dia, e, por último, abordar as diferentes fases de desenvolvimento e maturação das crianças delimitando conteúdos de ensino condizentes com cada fase de modo a tornar o processo de ensino adequado para as mesmas.

Para cumprir estes objetivos, o trabalho será realizado na forma de uma revisão de literatura e estruturado na forma de capítulos.

O primeiro capítulo trata da iniciação esportiva de forma geral se propondo a abordar os procedimentos pedagógicos de ensino para a iniciação esportiva, pautado em obras de autores conhecedores do ramo de iniciação e abordando os aspectos relevantes a serem trabalhados nesta fase do aprendizado.

No segundo capítulo, serão abordados aspectos referentes às etapas e fases de desenvolvimento das crianças e suas formas de organização em anos de trabalho, sendo destacadas as fases de iniciação infantil e as fases de aplicação ou especialização no futebol até chegarmos ao treinamento semelhante ao adulto. Juntamente aos aspectos desenvolvimentistas serão trazidas as informações acerca dos programas de treinamento mais adequados para cada uma das categorias apresentadas.

No terceiro capítulo serão apresentadas as indicações dos autores acerca dos dois programas de iniciação (global e analítico-sintético), comparando-os e identificando de que modo estes podem ser introduzidos em um programa de iniciação ao futebol.

Por último serão apontadas as considerações finais nas quais serão retomados todos aqueles aspectos que foram tratados ao longo do trabalho e interligados de modo a facilitar a compreensão de todos os temas tratados aqui.

Espero que este trabalho possa contribuir com toda a comunidade que lida com esta fase de ensino do desporto, no qual formamos não somente atletas, mas cidadãos e que o mesmo possa vir a auxiliar o trabalho de todas as pessoas que pretendem trabalhar com este desporto em suas carreiras profissionais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Este trabalho visa comparar dois métodos de iniciação esportiva, analítico e global, na formação de jovens atletas de futebol.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Procurar conceituar os dois métodos de acordo com o material existente na literatura atual;
- b) Caracterizar as diferentes categorias e fases pelas quais os jovens passam em sua formação esportiva;
- c) Estabelecer os modelos propostos na literatura para cada uma destas categorias.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO**

Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica. Tem o objetivo de pesquisar na literatura o que existe sobre métodos de treinamento desportivo relacionado ao futebol, mais especificamente os métodos analítico e global, a fim de examinar o que já foi publicado sobre este assunto.

#### **3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS**

O plano de coleta de dados seguiu os seguintes passos:

##### **3.2.1 Identificação das fontes**

Fase de reconhecimento de que era pertinente sobre os dois métodos em um processo de iniciação ao futebol, através de leitura de reconhecimento entre os trabalhos encontrados em livros, pesquisas na internet e artigos publicados.

##### **3.2.2 Localização das fontes**

Após o levantamento bibliográfico e a identificação das obras de interesse, passou-se à localização do material na biblioteca de ESEF/UFRGS para a obtenção de livros e artigos sobre o assunto.

##### **3.2.3 Compilação**

Consistiu de uma reunião sistemática do material obtido após as duas primeiras etapas. Para tal foi efetuada a leitura do material disponível seguindo os seguintes passos de leitura: pré-leitura e leituras: reflexiva, crítica interpretativa e explicativa.

### **3.2.4 Fichamento**

Tendo em mãos as fontes de referência, foram elaboradas fichas afim de identificar as obras, conhecer seu conteúdo e elaborar críticas acerca das obras.

### **3.2.5 Análise e interpretação**

Fase de análise crítica do valor dos materiais científicos obtidos, decomposição dos elementos essenciais e interpretação de tudo que foi estudado, para trazer à tona as considerações mais importantes sobre o tema.

## **3.3 REDAÇÃO**

Etapa final, a qual foi redigido o trabalho, seguindo as normas da ABNT, exigidas pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o trabalho de conclusão do curso.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. MÉTODOS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Com o objetivo de conceituar o termo “método”, mas sem a intenção de apresentar uma abordagem extensa do mesmo, serão mencionados alguns conceitos identificados por alguns autores. Como início pode-se observar o que diz Ferreira (1989, p.362): “1. Procedimento organizado que conduz a um certo resultado. 2. Processo ou técnica de ensino.”

Entendo que método é a forma utilizada pelo professor para “guiar” seus alunos por um caminho a fim de atingir a um objetivo, ou seja é uma prática de ensino. Da mesma forma, Libâneo (2002) afirma que o método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos e condições externas e procedimentos.

De acordo com Canfield (1981), os métodos de ensino supõem maneiras organizadas e sistemáticas de possibilitar e criar ambientes que, de modo eficiente e científico, levem a resultados favoráveis, porém para Laville e Dionne (1999), método indica regras e propõe um procedimento, dando a ideia de um sistema um tanto mais rígido.

A obra de Hildebrandt e Laging (1994) é voltada para uma concepção aberta de ensino da educação física. Nela, os métodos para ensinar, planejar e realizar as aulas são “abertos” aos alunos que têm participação nas decisões em relação aos objetivos, conteúdos e demais elementos do processo de ensino.

Conforme Clenaghan e Gallahue (1985), na escolha do método pedagógico devem-se considerar: o professor, sua experiência, sua personalidade, seus valores e suas metas de aprendizagem; o aluno, sua maturidade, sua conduta diante das atividades propostas e seu interesse; e ainda o meio, ou seja, o lugar, o tempo, e as condições de segurança para as conduções das atividades. Segundo os autores existem dois tipos de métodos pedagógicos: o método direto e o método indireto. O primeiro é considerado como tradicional e está centrado no professor, que é o responsável por tomar as decisões em torno do que, como e quando o aluno deverá realizar a atividade. Já o método indireto consiste em o aluno ter liberdade de

realizar tarefas e atingir suas metas sem a imposição do professor.

Como uma terceira opção Clenaghan e Gallahue (1985) propõem uma combinação dos dois métodos, ressaltando a necessidade de explorar os pontos altos de cada método. A sequência deste método é: 1º exploração livre, 2º exploração guiada ou orientada, 3º resolução progressiva do problema e 4º treinamento específico.

É sabido que não existe somente um método de ensino. São várias as alternativas ou métodos. Mas qual (is) é(são) o(s) melhor(es)? Qual o mais indicado conforme a faixa etária do público com o qual se trabalha? Na tentativa de se responder a esta pergunta abordo os métodos global e analítico, com o intuito de identificar de que forma podemos utilizá-los no planejamento de um programa de treinamento ou no planejamento de aulas para crianças em processo de iniciação ao futebol.

Na sequência, trarei os conceitos de cada um destes métodos, bem como tentarei exemplificar o modo como cada um deles se molda à uma aula/treinamento de futebol.

#### **4.1.1 Método analítico sintético**

O modelo analítico sintético está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas. A partir da análise da performance esportiva dos jogadores considerados experts, constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Porém, em função do grau de complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos técnicos (no futebol, por exemplo, temos: chute, passe, drible), que devem ser aprendidos, inicialmente, fora do contexto de jogo, para, depois, serem progressivamente aplicados às situações reais de jogo. Na medida em que amplia o domínio das habilidades técnicas, os jogadores, em tese, dispõem de melhores recursos para enfrentar as situações-problema de caráter tático presentes no jogo (GRECO,1998).

Até meados da década de 1990 a literatura sobre os jogos coletivos esportivos (esportes coletivos) era baseada no princípio analítico sintético que apresentava como seu principal método de ensino dos esportes coletivos o método parcial. Este surgiu das experiências positivas dos treinamentos de esportes

individuais como o atletismo e a natação. (BALDY, 2006).

Este método consiste no ensino de uma destreza ou habilidade motora por partes, para, posteriormente, uni-las entre si. A destreza motora pode ser subdividida de acordo com o modo pelo qual as partes serão ligadas posteriormente (XAVIER, 1986). É ensinado através da fragmentação do jogo em elementos técnicos, táticos e de treinamento, buscando um melhor condicionamento motor. Este método possibilita um treino motor correto e profundo, dividindo o processo em etapas, facilitando a aprendizagem para os alunos e não excluindo os menos habilidosos.

De acordo com Santana (2002), esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. É, particularmente, representado pelo método parcial e assume várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo.

Conforme Reis (1994 apud REZER, 2003), as propostas do ensino/aprendizagem de esportes coletivos sugeridos pela bibliografia brasileira, propõem basicamente o ensino através do método parcial de ensino, sendo a maioria das propostas metodológicas de ensino diz respeito à fragmentação do esporte em etapas a serem cumpridas, e não como um processo dissociando o ensino da técnica da tática.

Em síntese, uma aula orientada pelo princípio analítico sintético irá se caracterizar: a) pelo ensino de uma habilidade (ou fundamento técnico) por etapas até a sua automatização e, por fim, a sua aplicabilidade no jogo em si (FONSECA, 1997); b) por uma sequência de exercícios dirigidos ao aprendizado da técnica para, no final da aula, se proceder ao jogo (GRECO, 1998); c) pela supressão do jogo e da brincadeira (SANTANA, 1998). O método analítico sintético está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas; através da análise de jogadas e técnicas já existentes, se trabalha de uma forma gradativa até que se chegue ao mais alto nível de técnica.

#### **4.1.2. Método global**

Ao falarmos de método global, nos referimos ao princípio metodológico global funcional, que se tornou muito popular por se basear na utilização de uma “[...]”

sequência de jogos simplificados a partir da real exigência do esporte [...]” (GRECO, 2001, p.55).

A série de jogos (recreativos, grandes jogos, pré desportivos), representa a medida metodológica principal

Para Xavier (1986), o método global ou método complexo consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto. No caso dos fundamentos, esses deverão ser ensinados sem a intervenção inicial do professor. Isto é, primeiramente haverá a execução do gesto de modo completo, e, se for necessário, o responsável pela aula contribuirá nas próximas repetições desse fundamento. Pelo método, é possível acontecer um jogo em que poderão ser observados os fundamentos técnicos dos esportes de forma global e em conformidade com a idade e a modalidade desportiva, entre outras variáveis.

Esse método (global) tem se mostrado mais consistente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo de jogar dos alunos, conseqüentemente, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado (GRECO, 2001).

Na teoria global, alguns autores (REIS, 1994; GRECO, 1998; LÓPEZ, 2002), insistem na importância da figura, da forma, da configuração, da organização da experiência, que está sempre estruturada na ideia do todo indissociável.

No método global parte da totalidade do movimento caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos (REIS, 1994).

Greco (1998, p.43) explica que, nesse método, “[...] procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a 'ideia central do jogo' ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia”. Note-se que a divisão dos jogos não deve abranger muitas partes, de forma que o aluno consiga alcançar logo o jogo objetivado. Deve-se ter cuidado, também, para que as formas de jogo prévias não sejam mais difíceis que o jogo objetivado (o jogo formal).

## 4.2. INICIAÇÃO ESPORTIVA

Neste trabalho será utilizada a divisão por categorias aprovada em todo o território brasileiro como um modo de facilitar a compreensão das etapas de iniciação que as crianças/jovens percorrem até que possam chegar ao profissionalismo ou mesmo ao amadorismo.

O trabalho de iniciação no Brasil segue a divisão em oito categorias, que são as seguintes: fraldinha (7 a 9 anos de idade), dente de leite (10 a 11 anos), pré-mirim (11 a 12 anos), mirim (12 a 13 anos), infantil (14 a 15 anos), infante juvenil (15 a 16 anos), juvenil (17 a 18 anos) e júnior (18 a 20 anos).

Seguindo estas categorias serão apresentados argumentos existentes na literatura para detalhar o ideal dos autores de um programa de trabalho talhado exclusivamente para a faixa etária de cada categoria. Da mesma forma serão explicitados os níveis aproximados de desenvolvimento motor e sócio afetivo e cognitivo em que cada categoria se encontra.

A iniciação esportiva, como descrita por Oliveira e Paes (2004), normalmente segue três etapas, sendo as mesmas denominadas de Iniciação I a III:

### 4.2.1. Fase de iniciação I

Compreende a faixa etária dos sete aos dez anos, englobando as categorias fraldinha e dente de leite. Nesta fase as crianças começam a combinar habilidades fundamentais, aperfeiçoadas anteriormente e a aplicar em situações de jogo e da vida real. As crianças acham-se ativamente envolvidas em descobertas e na combinação de numerosos padrões motores.

Weineck (1991) atesta que com a altura e peso aumentando paralelamente, as crianças apresentam boas condições corporais, sendo esta fase propícia para aprendizagem de novas habilidades motoras, que devem ser repetidas até sua assimilação.

Do ponto de vista cognitivo, a criança nesta faixa etária está, segundo Piaget (1977) em um estágio chamado de operatório concreto, no qual a mesma é capaz de perceber noções de comprimento, peso, distâncias, etc.

Já do ponto de vista emocional, ou sócio afetivo, ainda segundo Piaget

(1977), as crianças desta faixa etária estão livres do pensamento egocêntrico reconhecendo o pensamento e a argumentação das outras crianças como válido.

Matta e Greco (1996) idealizam um processo de iniciação esportiva voltada para o futebol onde as crianças desta faixa etária estariam em um estágio denominado de UNIVERSAL. Este estágio, segundo os autores, deve:

“...proporcionar o desenvolvimento de todas as capacidades motoras e coordenativas de uma forma geral, gerando uma base ampla e variada de movimentações que ressaltam o aspecto lúdico...” (MATTÁ; GRECO, 1996, p.40)

Cabe aos pais, professores e treinadores auxiliar as crianças no controle motor e a competência motora em diversas atividades. Deve-se tomar o cuidado para não restringir o envolvimento das mesmas em certas atividades, procurando não especializar o trabalho em somente algumas modalidades. Prima-se por um trabalho que envolva uma variedade de jogos e brincadeiras, com ênfase no desenvolvimento cognitivo e motor, com pouca ou nenhuma competição e focada no divertimento. A criança brincará enquanto incorpora elementos da tática, porém com pouca exigência técnica.

#### **4.2.2. Fase de iniciação II**

Compreende crianças dos onze aos treze anos de idade e engloba as categorias pré-mirim e mirim.

Weineck (1991) aponta que as crianças nesta faixa etária começam a sofrer, com o aumento da produção de testosterona e outros hormônios, de uma queda nas habilidades coordenativas, de modo que torna-se necessário que as atividades propostas sejam prazerosas pois o jovem tende a desmotivar-se facilmente. Já Gallahue e Ozmunn (2001) afirmam que esta faixa etária é caracterizada pelo estágio de aplicação onde a sofisticação cognitiva crescente e certa base ampliada de experiências tornam o indivíduo capaz de tomar numerosas decisões de aprendizado e de participação baseadas em muitos fatores da tarefa, individuais e ambientais. No estágio de aplicação, os indivíduos começam a buscar ou a evitar a participação em atividades específicas. Há ênfase crescente na forma, habilidade,

precisão e nos aspectos quantitativos do desempenho motor. Essa é a época para refinar e usar habilidades mais complexas em jogos avançados, atividades de liderança e em desportos selecionados.

Piaget (1977) afirma que nesta faixa etária as crianças já se encontram no estágio das operações formais, no qual as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento, e tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. Enfim, é a “abertura para todos os possíveis”.

Do ponto de vista afetivo, já parece um adulto em formação; está em contato com o ambiente dos mais velhos graças às numerosas adaptações. Encontra-se mais avançada na dinâmica e organização do seu sistema de ação. Mostra-se eclético, com múltiplos interesses. Apela para as diferentes válvulas de escape como roer unhas e brincar com o cabelo. Fase muito propensa à ira, devendo o professor ter o cuidado na proposição das atividades e no modo de tratar os alunos.

Nesta fase ocorre uma maior variabilidade de desportos e de habilidades, competição participativa e maior volume de treinos. É necessário cativar o aluno a permanecer no desporto e, da mesma forma, evitar a especialização precoce.

Segundo Matta e Greco (1996), esta faixa compreende o estágio de ORIENTAÇÃO no qual o treinamento deve priorizar a variação das técnicas como intuito de adquirir amplos reportórios de padrões motores. Não se deve cobrar do aluno a execução perfeita do fundamento trabalhado, porém há um maior cuidado com os aspectos técnicos e a forma como eles são utilizados em momentos distintos do jogo.

#### **4.2.3. Fase de iniciação III**

Compreende a faixa etária dos treze aos quinze anos e engloba principalmente as categorias infantil e infanto-juvenil.

Nesta categoria os adolescentes encontram-se na segunda pubescência, segundo Weineck (1991). Nesta fase da vida continuam as transformações do corpo do indivíduo que passa por transtornos dos níveis de produção de hormônios, principalmente dos níveis de testosterona. Isto causa uma queda brusca dos níveis de coordenação, principalmente por causa da fase do estirão, onde os membros ou

o tronco crescem de uma forma desproporcional.

Para Gallahue e Ozmunn (2001), o adolescente que está nesta categoria já está na fase de utilização permanente das habilidades, o que significa que as habilidades encontram-se em sua forma mais “polida” por assim dizer, porém isto não impede que o programa de treinamento não possa trabalhar as habilidades de uma forma mais específica para o desporto fim, neste caso, o futebol.

Levando em conta os aspectos cognitivos, Piaget (1977) afirma que os indivíduos que estão nesta categoria ainda encontram-se no estágio das operações formais, de forma que estes indivíduos possuem processos cognitivos avançados e têm condições de formar pensamentos lógicos e resolver problemas de forma muito similar aos adultos.

Do ponto de vista emocional, os adolescentes dependem muito da opinião dos semelhantes, passam muito tempo entre os amigos e passam a interessar-se de forma muito intensa pelo sexo oposto. Começam a passar menos tempo em torno da prática desportiva, então é objetivo do professor tornar o programa de treinamento interessante para os mesmos.

Ocorre a automatização do que já foi aprendido, execução dos mesmos movimentos, porém com um gasto energético menor. É necessário proporcionar situações reais de jogo, auxiliar na escolha de uma modalidade e iniciar o processo de especialização (se o aluno for seguir o caminho do desporto de rendimento). A partir desta categoria a competição torna-se muito presente na vida dos atletas, sendo recomendado um trabalho que possa vislumbrar situações reais de jogo, porém com uma maior ênfase às questões técnicas, que nas etapas anteriores encontravam-se em segundo plano.

Para Matta e Greco (1996) os adolescentes desta fase etária encontram-se no período de DIREÇÃO, fase que dura cerca de dois anos e há a necessidade de que o jovem participe de duas ou três modalidades desportivas, de preferência complementares. As técnicas devem ser trabalhadas na forma de exercícios complexos, que envolvam também aspectos táticos, de tomada de decisão.

A partir desta etapa da iniciação há uma ênfase em quesitos técnicos do desporto sendo necessário o planejamento de treinamentos pautados no método analítico-sintético, fator que já é mais bem assimilado pelo adolescente que visa aperfeiçoar-se para uma posterior profissionalização ou mesmo para poder competir

com os demais atletas de sua idade.

Após esta etapa ocorre a busca do jovem atleta pela especialização, no caso de permanecer e vislumbrar o alto rendimento, ou a permanência do desporto como um hábito saudável para o restante de sua vida, seja através do desporto amador ou mesmo de práticas esporádicas do mesmo.

#### **4.2.4. Fases de especialização**

Matta e Greco (1996), além destas três etapas sugeridas por Oliveira e Paes (2004), apresentam mais duas etapas antes do treinamento de alto nível propriamente dito, que são a de ESPECIALIZAÇÃO e a de APROXIMAÇÃO/INTEGRAÇÃO.

A etapa de ESPECIALIZAÇÃO consiste em dois anos de duração e engloba os adolescentes que participam da categoria juvenil, ou seja, uma faixa etária dos dezesseis aos dezoito anos.

Do ponto de vista do desenvolvimento motor, segundo Gallahue e Ozmun (2001), não há mudanças significativas para a fase anterior, o que ocorre é uma especialização das habilidades que já foram trabalhadas nas etapas anteriores.

Quanto à composição corporal Weineck (1991) afirma que ocorre uma regularização da produção dos hormônios e ocorrem poucos desequilíbrios no formato do corpo. As capacidades físicas apresentam-se próximas do seu ápice e o treinamento físico pode ser realizado de forma mais intensa dentro do programa de treinamento.

Os adolescentes que estão nesta categoria tendem a apresentar uma capacidade cognitiva muito similar à dos adultos, bem como desenvolvimento emocional mais estável.

O trabalho nas áreas específicas da disciplina será incrementado. Procura-se o aperfeiçoamento e a otimização do potencial físico, técnico e tático, que deve ser base para o emprego de comportamentos táticos de alto nível. Inicia-se, paralelamente, um processo de estabilização das capacidades psíquicas. A participação em competições aumenta sensivelmente.

Há a necessidade de integração dos treinamentos técnico e tático, trabalho que necessita de um desenvolvimento prévio, nas etapas anteriores, dos processos

cognitivos. Para que isso ocorra será necessário:

"desenvolver e aperfeiçoar a regulação dos programas e processos motores, particularmente em situações sob influência da ação do adversário, respeitando a cooperação com colegas i: diminuindo o tempo que o jogador necessita para recepção, descoberta e elaboração das informações, a fim de minimizar a quantidade de erros no jogo"(KONZAG e KONZAG apud MATTA e GRECO, 1996, p.42)

O que normalmente ocorre é a forte desistência dos indivíduos de praticar o desporto devido à questões externas ao treinamento, pois iniciam-se no mercado de trabalho ou dedicam-se aos estudos. Deste modo cabe ao treinador saber fornecer os subsídios necessários para que o atleta se perceba competente no desporto e continue com a prática do mesmo, seja para a competição em alto nível ou mesmo para o amadorismo.

A última etapa proposta por Matta e Greco (1996) é a etapa de APROXIMAÇÃO /INTEGRAÇÃO, fase que dura até três anos e engloba a categoria júnior, atletas dos dezoito aos vinte e um anos de idade.

Os atletas pertencentes a esta categoria já possuem o desenvolvimento motor e físico em seu auge, cabendo aos profissionais que trabalham com estes indivíduos polir as habilidades que já foram trabalhadas em todas as categorias subsequentes.

Do ponto de vista cognitivo e sócio-afetivo os indivíduos pertencentes a esta categoria já são considerados jovens adultos e possuem todas as características existentes nos demais adultos, faltando-lhes somente a experiência para lidar com situações inéditas.

#### 4.3 MÉTODO ANALÍTICO *VERSUS* MÉTODO GLOBAL

##### 4.3.1 Método Global

López (2002) define três características principais deste método: a) a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida, b) facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases

defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas; c) permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos.

Podemos perceber que na etapa de Iniciação Esportiva I é grande o entusiasmo da criança pelo jogo jogado, há a necessidade de movimentar-se de forma livre, experimentando todas as possibilidades que o jogo têm a oferecer e como é um faixa em que os movimentos fundamentais estão em processo de aperfeiçoamento, quanto maior a gama de movimentos proporcionados pelo professor/treinador, mais rica será a experiência do aluno.

Da mesma forma encontramos apoio em Saad (2006), que faz a defesa de uma iniciação esportiva pautada no divertimento e no proporcionar de bem-estar para as crianças e não ensinar somente os fundamentos o que é considerado um pensamento retrógrado pelo mesmo.

Deste modo, os autores que discutem a iniciação esportiva nesta fase etária defendem que o trabalho deve ser realizado de modo lúdico, alegre e sempre visando a participação de todos e proporcionando o ensino das técnicas desportivas aliado às percepções táticas que o desporto oferece.

Porém não devemos pensar que somente serão trabalhadas brincadeiras sem um intuito final, pois a partir desta fase podemos ir incorporando elementos táticos através de pequenos jogos de oposição, no qual as crianças deverão encontrar soluções práticas para os problemas que aparecerão no decorrer da prática, carregando esse conhecimento para o futuro.

Seguindo para a etapa de Iniciação Esportiva II podemos perceber que Scaglia e Freire (2003) pautam sua estratégia metodológica na aprendizagem do jogo por meio do jogo jogado, sendo o ensino orientado para compreensão do jogo, com o objetivo do desenvolvimento da capacidade tática (cognitiva) em direção à especificidade técnica (motora específica), privilegiando situações de jogos e brincadeiras populares da cultura infantil, metodicamente orientados pelo jogo-trabalho.

De forma paralela está o pensamento de Garganta (1995) que aponta que o processo de iniciação desportiva deverá acontecer por meio dos jogos condicionados, unidades funcionais, orientados para compreensão do jogo (razões do fazer) e integrado a sua especificidade técnica (modo de fazer), contemplando

uma prática transferível a partir da assimilação dos princípios comuns nos jogos, através de formas jogadas acessíveis, motivantes e desafiadoras.

Muito próximo é o pensamento de Graça (apud GRAÇA e OLIVEIRA, 1998), que acredita que a estratégia metodológica está pautada na aprendizagem das habilidades básicas para jogos, para o desenvolvimento da capacidade de jogo, por meio de jogos, atividades simplificadas e modificadas, combinando a exercitação e formas de jogos, facilitando a transferibilidade da exercitação para os jogos, através de situações que exijam duplas tarefas (o quê e como), em função das especificidades das habilidades abertas para os jogos e seu caráter multidimensional.

Conforme os atletas/ alunos vão amadurecendo e passando para as etapas seguintes o treinamento puramente Global vai perdendo um pouco de força, pois a questão da competição entra em voga e os fundamentos do jogo têm de ser lapidados para que os mesmos possam competir em pé de igualdade com os demais.

Porém isso não significa que este método será abandonado, mas sim aprimorado, através de uma mistura com o método analítico-sintético haja visto que não somente os fundamentos têm de ser trabalhados mas também a capacidade de tomada de decisão e capacidade de jogo que só serão trabalhados através de situações reais de jogo.

#### **4.3.2 Método Analítico-Sintético**

Para contribuir na justificativa da técnica, o modelo analítico sintético se fundamenta em princípios sobre a organização das atividades, que preconizam um aprendizado que vai segundo (GRECO, 1998). a) do conhecido ao desconhecido; b) das partes (divisão do movimento em unidades funcionais) ao todo; c) do simples para o complexo (aproximação gradativa); d) do fácil ao difícil (diminuição progressiva da ajuda); e) da percepção geral à percepção específica. A aprendizagem se dá pela repetição, conduzindo ao aperfeiçoamento progressivo e, conseqüentemente, à automatização dos movimentos básicos existentes em cada fundamento.

As principais vantagens deste método são: a) nas formas de exercícios é

quase impossível criar situações de conflito; b) possibilita um treino motor mais complexo; c) é mais fácil de corrigir.

Todavia deve-se prevenir para uma aplicação muito precipitada do método parcial, pois existem algumas desvantagens, como: a) o método não possibilita a satisfação no jogar; b) a aula pode ser monótona e pouco atraente; c) o relacionar-se com o outro quase não existe.

Analisando o método analítico podemos perceber que, assim como encontrado em Costa (2003) e Saad (2006), apesar de muito efetivo no treinamento de técnicas específicas e complexas do jogo, ele não atende à necessidade que as crianças da fase de Iniciação Esportiva I apresentam de movimentar-se e experimentar novos e diferentes situações de jogo, tornando-se desmotivante.

Podemos perceber que na etapa de Iniciação Esportiva II os simpatizantes do método analítico sintético ganham um pouco mais de força, pois é nesta etapa que os jogos começam a adquirir um caráter mais competitivo, tornando-se necessário o aperfeiçoamento das técnicas de jogo, pois as mesmas podem decidir um jogo.

Adiante, nas demais fases de Iniciação, e nas de Especialização, há maior utilização deste método, pois se encontra uma necessidade maior de aprimoramento técnico dos atletas/alunos para que possam “polir” as habilidades que já foram trabalhadas em etapas anteriores e utilizá-las em competições, que são cada vez mais presentes no cotidiano dos mesmos.

Nas fases de Especialização torna-se importante a dedicação de um volume grande de tempo ao processo de ensino-aprendizagem treinamento, juntamente com o trabalho de aperfeiçoamento, a otimização das capacidades físicas, técnicas, táticas, e a otimização das capacidades psíquicas e sociais visando ao desporto profissional, tarefa esta que é muito complexo visto a alta competitividade que o desporto de rendimento possui.

Desta forma podemos perceber que aqui o treinamento é muito similar ao realizado no alto nível com um misto de analítico e global, no qual se trabalham os fundamentos do jogo através de situações muito próximas às encontradas no desporto formal.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos realizar um trabalho de qualidade na iniciação a um desporto é sempre necessário à escolha de um método de trabalho, o método como visto no decorrer do trabalho é considerado como a forma com que o mesmo será conduzido. Os principais métodos descritos na literatura ao longo dos anos são o analítico sintético e o global.

Foi possível caracterizar estes dois métodos de trabalho, pois, como descrito anteriormente, o método analítico sintético é um método no qual o jogo é fracionado em diferentes situações, sendo que no futebol utilizamos a fragmentação em fundamentos (passe, chute, cabeceio, etc.). Ele parece ser o mais indicado no treinamento mais específico das técnicas aplicadas no desporto final, porém apresenta a desvantagem de não proporcionar aos alunos situações realistas e semelhantes as que serão encontradas no desporto formal, tornando a forma de aprendizado estável enquanto que o futebol é um desporto com situações instáveis.

Deste modo entra em cena o método global, que consiste em trabalhar com o jogo propriamente dito desde o início do trabalho, porém com regras levemente adaptadas, como modificações no número de participantes, dimensões de campo, bola e metas. Este método proporciona aos alunos situações semelhantes às que serão encontradas no desporto formal, estimulando os mesmos a pensarem o jogo de uma forma criativa, produzindo “saídas” estratégicas para situações adversas. Porém há de se ter o cuidado para que os jogos propostos não se tornem mais complexos do que o desporto formal.

Adiante no trabalho são também caracterizadas as principais fases da iniciação e especialização no futebol, trazendo juntamente as categorias correspondentes, além de identificar o nível de desenvolvimento motor, físico, cognitivo e sócio-afetivo em que os indivíduos de cada uma delas encontra-se. Obviamente essa caracterização é aproximada, haja visto que cada indivíduo é único e pode estar mais ou menos avançado quanto a algum aspecto desenvolvimentista, porém acredito que este material pode servir como um molde para que os profissionais possam compreender melhor tudo aquilo que os seus alunos estão passando e programar um treinamento adequado para os mesmos.

Conforme visto anteriormente é perceptível a concordância por parte de

grande maioria dos autores de que o método global, por sua característica mais livre de jogo, proporciona às crianças maior divertimento, além de trabalhar aspectos táticos e técnicos do jogo, auxiliando no processo de tomada de decisão. Este método vem de encontro aos interesses das crianças, principalmente as mais novas, de jogar, movimentar-se, explorar todos os recursos que o desporto pode oferecer.

Da mesma forma constata-se que, de acordo com a literatura pesquisada, conforme as crianças vão crescendo e se desenvolvendo, os métodos utilizados podem ser substituídos. Ao entrarem nos períodos finais de iniciação as crianças, agora adolescentes, sentem a necessidade de competir com os demais, desta forma o trabalho pode tornar-se mais específico, desmembrando-se o jogo e trabalhando os fundamentos que necessitam de um “polimento”. Assim, o método analítico pode vir a ser utilizado.

Embora os trabalhos pareçam oferecer um consenso quanto ao método mais indicado para cada fase do período de iniciação, cabe ressaltar que o presente estudo trata-se de uma revisão de bibliografia e fornece apenas uma visão global do tema, não permitindo que tiremos conclusões definitivas. Lembrando também que cabe ao profissional responsável avaliar o grupo do qual tem o domínio, porém recomenda-se que em um primeiro momento as crianças tenham liberdade para experimentar o desporto de forma plena.

Este trabalho proporcionou um estudo um pouco mais aprofundado sobre este tema e um modo embasar o trabalho prático, além de demonstrar a necessidade de estudos na área da iniciação esportiva, pois é através de um trabalho bem realizado nesta etapa que criaremos um vínculo da criança com o desporto, desenvolvendo na mesma um gosto pela prática desportiva que carregará para o resto de sua vida e tornando-se um adulto praticante de atividades físicas.

É necessário que mais estudos sejam realizados nesta área, pois são escassos os trabalhos que tratam de uma iniciação ao futebol completa, desde as fases iniciais até a especialização, e é através de materiais teóricos como este que os profissionais podem pautar o seu plano de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.S. SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. **Kinein**, Florianópolis, v. 1, n. 1, set./dez. 2000.

BALDY, H.R. O ensino do handebol utilizando-se do método parcial Disponível em <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 93 - Febrero de 2006. Acesso em 02 de junho de 2012.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

CANFIELD, J. T. **Aprendizagem motora**. Santa Maria, Gráfica da UFSM, 1981.

CLANAGHAN, B.; GALLAHUE, D. **Movimientos fundamentales: su desarrollo y rehabilitación**. Buenos Aires. Editorial Médica Panamericana, 1985.

CORRÊA, U. C., SILVA, A. S.; PAROLI, R. Efeito de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Motriz**, 10(2), 79-88, 2004.

COSSIO-BOLAÑOS, M. A. et al. Método de ensino nos jogos esportivos. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 15, p. jul./dez 2009.

COSTA, C.F. **Futsal: aprenda a ensinar**. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.

FERREIRA, A. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FONSECA, A. M. **A psicologia do desporto e o futebol: nós e os outros**. **Horizonte**: Revista de Educação Física e Desporto, Lisboa, v. 13, n. 74, p. 31-39. 1997.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, Autores Associados, 2003.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 1a. Edição Brasileira (tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo). São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GALATTI, L. et al. Pedagogia do Esporte: Procedimentos Pedagógicos aplicado aos Jogos Esportivos e Coletivos. **Revista Conexões**. Campinas, v 6, nº Especial ano, 2008

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

- GARGANTA, J. (2002). Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **EF Deportes Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 8, Fevereiro, nº 45. Disponível em [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com). Acessado em setembro de 2012.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.
- GRAÇA, A. Os comos e quandos no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998, p. 27-34.
- GRECO, P. J.; BENDA, R.N. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: ROSE JR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. **Temas atuais VI - Educação física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2001, cap.3, p. 48-72.
- HILDEBRANDT, R; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.
- KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Forte, 2002.
- LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LIBÂNIO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LÓPEZ, J.L. **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica**. Sevilla: Wanceulen, 2002.
- MATTA, M.O.; GRECO, P.J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v.4, n.2, p.34-50, 1996.
- MENDES, R. R.; [MATOS, J. A. B.](#) ; PINHO, A. C. Propostas Metodológicas da Iniciação Esportiva Escolar. **Revista Pindorama**, <http://www.revistapindorama.if>, 01 ago. 2010.
- NASCIMENTO JUNIOR, J.; GAION, P.A. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor infantil**. In: IV Evento Científico e Cultural, 2009, Maringá.

OLIVEIRA, V.; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 10, Nº 71, Abril de 2004. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd71/ensino-treinamento-dos-jogos-desportivos-coletivos.html>. Acessado em novembro de 2012

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento** : equilibração das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977a. Título original: L'equilibration des structures cognitives, 1977.

REIS, H. B. O ensino dos jogos esportivizados na escola. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)** UFSM, Santa Maria, 1994.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, nº 3, p. 600-610, jul./set. 2009.

REZER, R. A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação. 2003. 194 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)** - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SAAD, M. A. Iniciação nos jogos esportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 11, Nº 95, Abril de 2006. <http://www.efdeportes.com/efd95/inici.htm> . Acessado em outubro de 2012

SANTANA, W. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista Unopar Científica**, Londrina, v.2, n. 1, p. 69-85, dez. 1998. Paraná.

SCAGLIA, A.J.; FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2003

TEOLDO, I. ; GARGANTA J. ; GRECO, P.J. ; COSTA, V. T. Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 26-33, 2010.

WEINECK, J. Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência; **Biologia do Esporte**, São Paulo: Manole,1991, p. 247-295.

XAVIER, T. **Métodos de Ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986;